

O QUE É INFLAÇÃO?

Ana Claudia GUTIERRES

Coordenadora e Chefe de Depto. do Curso de Ciências Contábeis – EDUVALE

RESUMO

Este trabalho tem, por objetivo, a tentativa de buscar um conceito satisfatório para o termo “inflação” e, a partir deste conceito, apresentar um panorama sobre os tipos de inflação e seus mecanismos.

PALAVRAS-CHAVE: Inflação, política econômica, economia inflacionária.

ABSTRACT

This work has, for objective, the attempt to search a satisfactory concept for the term "inflation" and, from this concept, to present a panorama on the types of inflation and its mechanisms.

KEY WORDS: Inflation, economic policy, inflationary economy.

Inflação. Esta palavra nos torturou muito no passado, e este fantasma passa a nos assombrar novamente no presente. Mesmo sendo um termo comum a todos, ainda assim encontramos pessoas com dificuldades para dar uma definição precisa. Vamos fazer um teste? Responda rapidamente: O que é inflação? Existem várias formas de se responder: É o aumento de preços das mercadorias. É o aumento do custo de vida. Porém, a resposta mais completa seria: A inflação se caracteriza por altas persistentes e generalizada dos preços dos bens de consumo duráveis, não duráveis, bens de capital, insumos, mão-de-obra e recursos naturais. A inflação ocorre quando a emissão de moeda pelo governo se encontra acima de suas receitas, ou seja, sem o devido lastro de produtividade gerado pela economia. Entende-se por moeda, além da moeda de troca, os papéis do tesouro e outros títulos do governo

vendidos no mercado de capitais. Como conseqüência da expansão do meio circulante, os preços sobem. A tendência numa economia inflacionária é de se projetar a inflação futura como uma forma de proteção do padrão monetário. Isso faz com que a própria economia realmente a inflação gerando uma espiral inflacionária geométrica.

Inflação é um fenômeno encontrado em quase todas as economias mundiais, embora suas conseqüências sejam mais sentidas em países em fase de desenvolvimento, como o Brasil, em que a inflação chegou a atingir até três dígitos.

Uma das formas já utilizadas e questionadas de combate à inflação é o congelamento de preços. Questiona-se essa forma de combate à inflação porque os preços nada mais são do que o termômetro pelo qual se mede a inflação. Podemos comparar o congelamento de preços a uma pessoa que está em estado febril: medimos a febre dela e, ao invés do médico receitar um antitérmico, ele coloca o termômetro na geladeira. O grau de febre registrado no termômetro baixará, mas o doente continuará com febre. É o que ocorreu no congelamento de preços praticado pelo Governo Sarney (1986), quando se tentou controlar a inflação utilizando esse mecanismo. O resultado foi uma maior concentração de renda nacional, pois, efetivamente, somente os salários ficaram sob o controle do Governo, e, após o descongelamento, a febre continuou de forma mais intensa.

Um dos maiores perigos para o País é que a inflação gera distorções na economia, inclusive a falsa impressão de ganhos que jamais existiram. As pessoas se iludem com esses falsos ganhos e passam a ter comportamentos de consumo que realimentará esse fluxo.

A inflação é usualmente reconhecida sob três formas principais. *Inflação de demanda*: ocorre quando há excesso de demanda, consumo, para bens e serviços em relação à oferta. Neste caso, a origem da inflação está diretamente relacionada ao comportamento do consumidor. *Inflação de custo*: ocorre quando há um aumento dos custos de produção - aumento de preço de matéria-prima, aumento dos salários – sem, conseqüentemente, aumento da produtividade da empresa. Neste caso a origem da inflação está diretamente relacionada à empresa. Existe, ainda, a chamada *inflação psicológica*, que tem origem no comportamento dos empresários (ofertantes) e no comportamento dos consumidores (demandantes). Os empresários, para se proteger de uma possível inflação futura, alteram os preços no presente, e os consumidores, prevendo novas altas, consomem além das atuais necessidades. Consomem para estocar, gerando, assim, o desequilíbrio da oferta e da procura.

Você saberia responder qual poderia ser a origem da nossa atual inflação?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, M. P. (1990) **“Inflação, Estagnação e Ruptura: 1961-1964”**. In: Abreu, M. P. (org) A Ordem do Progresso, Rio de Janeiro: Editora Campus.

Baer, W. (1996). **O ressurgimento da inflação no Brasil: 1974-86**. In: Baer, W. A economia brasileira. São Paulo. Ed. Nobel. (Cap 7 – pág. 135-162).

Lessa, C. (1983) **Quinze Anos de Política Econômica**. São Paulo: Editora Brasiliense.

Serra, J. (1982) **“Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira do Pós-Guerra”**. In: Belluzzo, L. G. M. & Coutinho, R. (orgs) Desenvolvimento Capitalista no Brasil, Vol. 1, São Paulo: Editora Brasiliense.